

Princípios e Práticas da Comunidade de Pesquisadores

Sobre os desafios e possibilidades da pesquisa acadêmica

1. Superar a síndrome dos “PhDeuses” que repercutem uma briga de egos e competição nos ambientes acadêmicos;
2. Sentar juntos para potencializar o conhecimento e otimizar os recursos;
3. Superação do título antes da identidade como instrumento de poder;
4. Educador com humildade de aprendiz;
5. Limitação do vou fazer pós-graduação, pois preciso para dar aula na universidade ou para pontuações em concursos;
6. Colaboração entre professores de diferentes laboratórios e universidades;
7. Pesquisa com vontade para mudar as coisas, resolver, criar soluções com base em valores;
8. Trazer os conteúdos de movimentos com a contribuição dos vários públicos para resolver seus problemas;
9. Incluir elementos espirituais e holísticos para além da lógica do método;
10. Não forçar resultados pelo formato que limita a pessoa na delimitação de um recorte ou parte;
11. Romper com a imposição ou impossibilidade de se pesquisar temas próprios de interesse;
12. Redesenhar a estrutura organizacional do ensino que reproduz o próprio sistema.

Sobre os formatos desejáveis

1. Avaliação apreciativa das partes com olhar positivo orientado à ação;
2. Levar em conta os desafios e limitações com naturalidade das hipóteses;
3. Salientar o verdadeiro sentido por trás da estrutura da pesquisa, o propósito;
4. Tem que ter diálogo entre áreas diferentes;
5. Compartilhar estruturas para gerar o conhecimento coletivo;
6. Processo aberto para identificar novas ideias de forma concreta;
7. Ter várias pessoas participando de forma acessível e democrática;
8. Abrir para a escuta do interesse das pessoas e integração dos saberes;
9. Possibilidade de temas transversais, mudar de caminhos e trazer novos olhares;

Sobre o desenho da comunidade de pesquisadores

1. Informar o público com espaços de diálogo e pessoas que tenham informações sobre os temas de interesse;
2. Tornar acessível com publicações com linguagem simples e bem divulgado;
3. Empoderar dando espaço para criar seus próprios caminhos e curiosidades;
4. Dar sentido de aplicação de sua pesquisa;
5. Ter encontros periódicos de apreciação mútua para compartilhar avanços, limitações e celebrar resultados;
6. Gerar soluções e decisões como marcos temporais;
7. Compartilhar visões fora do “discurso” e criar visões e sonhos coletivos;
8. Construir junto com pesquisadores os desenhos participativos;
9. Tipos de diálogos e frequência de encontros na medida que tem a necessidade de se encontrar;
10. Gerar descentralização de responsabilidades entre as pessoas na facilitação dos encontros;
11. Acesso e revisão ao que está sendo produzido a todo momento;
12. Focar no que deve ser feito, e não só no melhor a ser feito ou na melhor forma;
13. Ter canais para compartilhar agendas e temas;
14. Processo de comunidade aberta para as pessoas participarem.